

Associados têm desconto em novo programa de cursos da Abrasca

Temporada começa no final deste mês, com aulas sobre gestão de riscos ESG, direito societário e entre outros temas

De fevereiro e junho, a [Abrasca \(Associação Brasileira das Companhias Abertas\)](#) promoverá uma série de cursos dentro do programa de educação continuada da entidade. Os associados da ANBIMA contam com desconto de mais 15% em relação aos demais inscritos com pagamento antecipado.

As aulas sobre governança, regulação, direito e outros temas serão 100% online e ao vivo, com a possibilidade interação entre alunos e professores. Para mais informações, acesse o [site da Abrasca](#).

Confira a agenda completa do curso:

Temporada de Assembleias 2024: novas regras e o regime geral

26 a 29 de fevereiro, das 19h às 21h

Profs. Alessandra Zequi, Bruna Bellotto, Daphne Minerbo e Diego Henrique Paixão Vieira

<https://conteudo.abrasca.org.br/240226epc-assembleias>

Investimentos Corporativos - aspectos contábeis

4 a 7 de março, das 19h às 21h

Prof. Fabio Moraes

<https://conteudo.abrasca.org.br/240304epc-investimentos>

Special Situations, Renegociação de Dívidas e Recuperação de Empresas

11 a 14 de março, das 19h às 21h

Profs. Ana Elisa Laquimia, Eduardo Munhoz e Laura Pattela

<https://conteudo.abrasca.org.br/240311epc-specialsituations>

Processo Sancionador na CVM

18 a 22 de março, das 19h às 21h

Profs. Henrique Machado

<https://conteudo.abrasca.org.br/240318epc-prsancionador>

Gestão de Riscos ESG

1 a 5 de abril, das 19h às 21h

Prof^a. Shin Jae Kim

<https://www.abrasca.org.br/epc/>

Direito Societário Aplicado - Módulo 2

8 a 12 de abril, das 19h às 21h

Profs. Gustavo Gonzalez, Julio Maia Vidal, Laura Patella e Marina Copola

<https://conteudo.abrasca.org.br/240408epc-dirsocaplicado>

Contratos Empresariais

15 a 18 de abril, das 19h às 21h

Profs. Jorge Cesar Ferreira, Lie Ueda do Carmo, Mariana Martins-Costa Ferreira e Rafael Setoguti Pereira

<https://conteudo.abrasca.org.br/231121-epc-contratos>

Fundos de Investimento

22 a 25 de abril, das 19h às 21h

Profs. Bruno Gomes, Daniel Maeda e Eduardo Herszkowicz

<https://www.abrasca.org.br/epc/>

Formulário de Referência 2024

6 a 9 de maio, das 19h às 21h

Profs. Alessandra Zequi, Bruna Bellotto, Daphne Minerbo e Diego Henrique Paixão Vieira

<https://www.abrasca.org.br/epc/>

Investigações Internas

3 a 6 de junho, das 19h às 21h

Profª. Camila Pepe

<https://www.abrasca.org.br/epc/>

Puxados por títulos isentos, investimentos de brasileiros crescem 14% e fecham 2023 em R\$ 5,7 trilhões

Papéis sem incidência de imposto de renda somaram R\$ 1,1 trilhão, alta de 37,1% em relação a 2022

O volume investido pelos brasileiros chegou a R\$ 5,7 trilhões ao final de 2023, um crescimento de 14% na comparação com dezembro do ano anterior. Os **títulos isentos de imposto de renda** se destacaram, com alta de 37,1%, atingindo a cifra de R\$ 1,1 trilhão.

“Produtos de renda fixa mais conservadores, sejam estes isentos ou convencionais, a exemplo dos **CDBs (Certificados de Depósitos Bancários)**, passaram a ser a maioria nas carteiras dos clientes. Justamente por se beneficiar da taxa de juros, que, apesar de ter entrado em um ciclo de redução, ainda permanece em dois dígitos, explica **Ademir A. Correa Júnior, presidente do nosso Fórum de Distribuição**.

+ [Confira as estatísticas de private na íntegra](#)

+ [Confira as estatísticas de varejo na íntegra](#)

O **varejo** responde por R\$ 3,6 trilhões do montante, com o **tradicional** subindo 14,3%, para R\$ 1,9 trilhão, e o **alta renda** crescendo 14,1%, totalizando R\$ 1,6 trilhão. Os dois segmentos reúnem 153,8 milhões de contas (não correspondem ao total de CPFs, já que cada pessoa pode ter mais de uma conta em mais de uma instituição). O **private**, que inclui clientes com pelo menos R\$ 5 milhões em investimentos, avançou 13,8%, somando R\$ 2,1 trilhões, distribuídos em 158,8 mil contas e 70,7 mil grupos econômicos.

+ [Confira a apresentação na íntegra](#)

Fatia de híbridos cai com fuga de multimercados

A participação da **renda fixa** na carteira dos brasileiros aumentou em 2023. No private, o avanço foi de 2,9 pontos percentuais, atingindo 35,4%. Entre os investidores de varejo, o crescimento foi mais tímido, de 0,9 ponto percentual, chegando a 82%.

A renda variável também ampliou participação tanto no private (0,5 p.p.), quanto no varejo (0,1 p.p.). Já os híbridos, que reúnem **fundos multimercados, mobiliários, cambiais, ETFs e COE**

(Certificado de Operações Estruturadas), perderam espaço, sobretudo no ambiente private, onde saiu de 26,3% ao final de 2022 para 22,7% no fechamento do ano passado. No varejo, o recuo dos híbridos foi de 1 p.p, para 8,9%.

“A performance dos fundos multimercados foi comprometida, em suma, pelas incertezas em relação à taxa de juros do início do ano e pela piora das expectativas da economia norte-americana no segundo semestre, bem como, pelos nossos próprios fatores internos da nossa economia. Neste cenário, até os investidores do private, normalmente mais resilientes às intempéries do mercado, buscaram um porto seguro em investimentos no mundo da renda fixa, como em CDBs e, especialmente, em títulos isentos”, diz Correa Júnior.

O volume investido em **fundos** chegou a R\$ 1,6 trilhão ao final de 2023, alta de 5,9%, na comparação com o ano anterior. O destaque ficou com os de **renda fixa**, que subiram 14,4%, para R\$ 582,2 bilhões, **fundos de ações**, que cresceram 12,2%, chegando a R\$ 248,7 bilhões, e os **imobiliários**, que somaram R\$ 102,1 bilhões, com alta de 11,1%.

A **poupança**, caiu 2,9%, somando R\$ 925,7 bilhões. Enquanto, a **previdência no private** cresceu 16,2%, fechando o ano com R\$ 212,4 bilhões investidos.

Títulos e valores mobiliários ampliam fatia nas carteiras

Os investimentos em **títulos e valores mobiliários** cresceram 25,6%, chegando a R\$ 2,9 trilhões em 2023. Os CDBs, que respondem pelo maior volume, avançaram 22,7%, totalizando R\$ 874,1 bilhões.

Todos os títulos isentos tiveram avanços de dois dígitos, com destaque para os **CRIs** (Certificados de Recebíveis Imobiliários), com alta de 55,8%, somando R\$ 63,7 bilhões ao final de 2023; as **LCIs** (Letras de Crédito Imobiliário), que cresceram 50% e totalizaram R\$ 324,4 bilhões, e as **LCAs** (Letras de Crédito do Agronegócio), que subiram 36,6%, atingindo a cifra de R\$ 420,8 bilhões. Com alta de 31,4%, os **CRAs** (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) ampliaram o volume para R\$ 94,9 bilhões. As **LIGs** (Letras Imobiliárias Garantidas) chegaram a R\$ 108,8 bilhões, com crescimento de 25,6%.

Ações retomam fôlego

O volume aplicado em **ações** chegou a R\$ 716,1 bilhões, alta de 16,5% ante o fechamento de 2022. No varejo, o aumento foi de 21,7% e no private, foi de 14,1%. O executivo da ANBIMA explica que, apesar das incertezas do início do ano, a desaceleração da inflação e a queda da Selic no segundo semestre permitiram que o investidor buscasse diversificar suas aplicações.

“A alta mais expressiva no varejo mostra que os investidores estão cada vez mais maduros, têm acesso a mais informações e até arriscam um pouco mais, de olho em potenciais retornos maiores, com expectativa de mais reduções da taxa de juros”.

Regiões

Todas as regiões brasileiras registraram aumentos. O **Sudeste**, onde está a maioria dos investidores, viu sua participação aumentar 14,3%, chegando a R\$ 3,8 trilhões. O **Nordeste** avançou 14,7% e totalizou a R\$ 496,1 bilhões. Com crescimento de 14,1%, o **Norte** alcançou o patamar de R\$ 91,2 bilhões em investimentos. O **Centro-Oeste**, que registrou avanço de 13,8%, somou R\$ 293 bilhões, enquanto os investimentos no **Sul** cresceram 12,8%, atingindo R\$ 969,6 bilhões.

Previdência no varejo

O investimento em **previdência no varejo** totalizou R\$ 790,2 bilhões somente em dezembro de 2023. Se fosse incluído aos R\$ 5,7 trilhões investidos em 2023, representaria um aumento de 14%

no total, que chegaria a R\$ 6,5 trilhões.

“Estamos aprimorando a base de dados de distribuição, com a padronização das informações tanto em private quanto em varejo. Passamos a receber, em dezembro do ano passado, os dados sobre previdência aberta no varejo, como já acontecia no private. A partir de março deste ano, teremos as estatísticas do private separadas por produto e Estados (UF), como é no varejo. A padronização vai permitir que a gente tenha uma visão ainda mais completa dos investimentos das pessoas físicas e faça mais cruzamentos entre os valores alocados nos dois segmentos”, conclui o executivo.

Fonte: [Anbima](#), em 05.02.2024.